

ARTIGO 2

**ANO CRISTÃO E LECIONÁRIO NO CONTEXTO
LITÚRGICO DAS IGREJAS REFORMADAS**

Luciano Azambuja BETIM*

RESUMO: Este artigo faz uma abordagem introdutória sobre dois temas litúrgicos: o ano cristão e o lecionário dominical. São dois assuntos quase desconhecidos, até mesmo em igrejas históricas. Por vezes é lembrado o dia das mães, o dia dos pais, o dia da criança e outros, porém pouca celebração das datas importantes do ano cristão ou leitura do lecionário. Este texto objetiva apresentar um estudo sobre o tema, apontando o ciclo do natal, advento, tempo comum e ciclo da páscoa como elementos principais do ano cristão.

PALAVRAS CHAVE: Ano cristão; Lecionário; Natal; Páscoa; Tempo comum.

* Mestrando em Teologia pela PUC-PR; Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento pela FABAPAR; Graduado em Teologia pela FEPAR; Pastor Presbiteriano (IPB); Email: lucianobetim@outlook.com.br

INTRODUÇÃO

A sociedade pós-moderna enfatiza o individualismo, onde cada um faz o que quer, do jeito que quer e quando quer. Infelizmente, essa atitude comportamental ocorre até mesmo nas igrejas. Cada qual imagina a liturgia do culto no Dia do Senhor a seu modo e prazer. Muitas delas com inovações bizarras e, por vezes, jogando fora toda uma herança litúrgica milenar.

O culto cristão é mandamento divino, e deve ser realizado em suas várias épocas e celebrações especiais do ano cristão, conforme aponta a Confissão de Fé de Westminster:¹

[...] são partes do ordinário culto de Deus, além dos juramentos religiosos; votos, jejuns solenes e ações de graças em ocasiões especiais, tudo o que, em seus vários tempos e ocasiões próprias, deve ser usado de um modo santo e religioso (SÍMBOLOS de Fé, 2014, p.77)

O cristianismo não começou com o movimento da Reforma. Resgatar parte da herança litúrgica desenvolvida no

¹ A Confissão de Fé de Westminster, juntamente com o Catecismo Maior e Breve, são os Símbolos de Fé adotados pelas Igrejas Presbiterianas.

decorrer dos séculos enriquecerá os serviços de adoração nas igrejas contemporâneas. Nesse sentido, o objetivo geral deste texto está relacionado a temas litúrgicos. O artigo 44, do regimento das Igrejas Reformadas do Brasil² recomenda:

Todo ano as igrejas lembrarão o nascimento, a morte, a ressurreição e a ascensão do Senhor Jesus Cristo, bem como o derramamento do Espírito Santo. O conselho convocará a congregação para cultos públicos, nos quais estas obras da salvação serão pregadas (IGREJAS reformadas do Brasil, 2017).

De modo que este trabalho gira em torno da pergunta: “Ano cristão e lecionário dominical, o que é isso”? Para responder essa pergunta será utilizada revisão de literatura como procedimento metodológico, tendo como fonte autores ligados a tradição Protestante histórica. Em primeiro lugar, uma definição do que é o ano cristão e o lecionário. Em segundo lugar, uma análise do ciclo do natal, Páscoa. Em terceiro lugar

² Atualmente há dois Sínodos de Igrejas Reformadas no Brasil: O Sínodo das Igrejas Evangélicas Reformadas do Brasil, mais presente na região sul, e o Sínodo das Igrejas Reformadas do Brasil, mais presente na região nordeste. A citação acima faz parte do regimento deste último Sínodo.

a Ascensão e Pentecostes. E em último lugar o tempo comum, em suas duas etapas.

1. ANO CRISTÃO E LECIONÁRIO

Ano cristão, o que é isso? Infelizmente, quase desconhecido em algumas igrejas e até mesmo de muitos ministros. Porém, numa olhada rápida no índice dos principais hinários de igrejas históricas revelará que sua estrutura está organizada em torno do ano cristão, conforme mostra o Hinário Presbiteriano Novo Cântico (2000, pp.380-383): Advento, O Natal, o Ministério, a Paixão, a Ressurreição, a Ascensão e a Páscoa.

Ano cristão refere-se às [...] épocas do ano determinada pela igreja e que revivem os acontecimentos e as verdades essenciais da fé cristã (ERICKSON, (2011, p.15). Nesses eventos e datas, a igreja cristã relembra os vários aspectos da vida de Jesus e aprende seguir seus passos (COMISKEY, 2009). Trata-se de um recurso didático para o povo de Deus. As igrejas devem

prezar pela liberdade de seguir ou o ano cristão ou dias especiais em suas celebrações. Conforme as palavras de Paulo:

Há quem considere um dia mais sagrado que outro; há quem considere iguais todos os dias. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente. Aquele que considera um dia como especial, para o Senhor assim o faz (Rm 14.5,6-NVI)

As igrejas cristãs, em suas mais diversas tradições, utilizam também em suas liturgias um recurso denominado “lecionário”. O lecionário em uso atualmente é o Lecionário Comum Revisado, fruto do trabalho de um amplo grupo de estudiosos de várias tradições cristãs³ (MANUAL do culto, 2011). Trata-se de uma coleção de leituras Bíblicas que auxiliam as comunidades em suas liturgias para o Dia do Senhor⁴.

³ O Lecionário comum revisado, elaborado por Luteranos, Presbiterianos/Reformados, Anglicanos etc. As leituras próprias para cada data podem ser acessadas em: <https://lectionary.library.vanderbilt.edu/>

⁴ O Domingo, conforme entende a tradição cristã e as Confissões Reformadas.

Essas leituras bíblicas são estruturadas de modo trienal⁵, dispostas em ano A, B e C. Em cada Dia do Senhor são lidas porções do Antigo Testamento, dos Salmos, das Epístolas e dos Evangelhos (SENHAS diárias, 2015). Por meio dessas leituras, as comunidades e seus adoradores são lembrados da grande e maravilhosa obra de Deus através de Jesus Cristo.

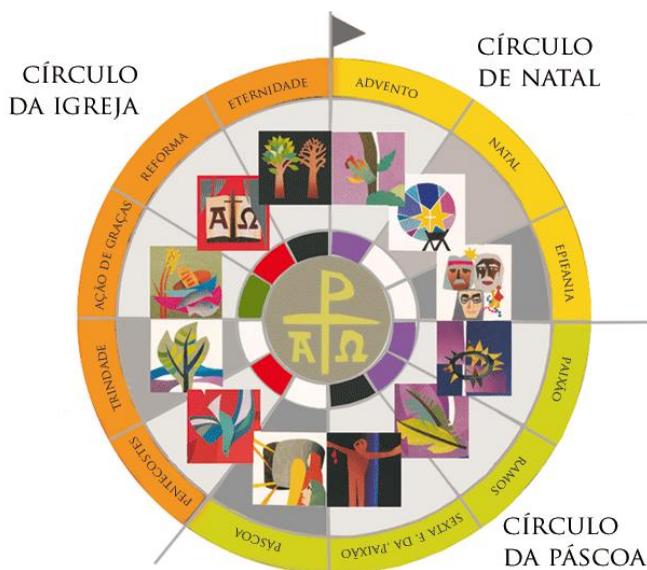
Algumas pessoas argumentam que o uso do lecionário pode de certo modo engessar o culto cristão. As vantagens de se utilizar o calendário cristão nos cultos dos Dia do Senhor são várias, conforme apontamento do manual litúrgico:

1. Restabelece a centralidade da Palavra de Deus no culto. Um dos meios comprovados para sanar o analfabetismo bíblico de nosso tempo consiste em adotar o uso de um lecionário na igreja;
2. Estimula o preparo de sermões expositivos dos textos bíblicos, nutrindo assim o povo com “genuíno leite espiritual” da Palavra de Deus, para seu crescimento em Cristo.
3. Facilita o planejamento do culto com antecedência, contribuindo para sua unidade em torno do tema abordado nas leituras. Assim os elementos do culto – sermão, hinos, canto,

⁵ O ano de 2017 é ano “A”, 2018 ano “B” e assim sucessivamente (MANUAL, litúrgico).

coral e orações – proclamam a uma só voz, a graça e a verdade de Deus (2011, p.369).

Em cada época do ano litúrgico utiliza-se também o esquema de cores litúrgicas. Isso pode ser visto nas toalhas, estolas e outros elementos, daquelas igrejas disso fazem uso. Cada cor revela um significado. O branco é utilizado no natal e batismo de Jesus, o vermelho no Pentecostes, o roxo no advento, o preto na sexta feira da paixão, e o verde no decorrer do tempo comum (MANUAL LITÚRGICO, 2011). A imagem abaixo ilustra bem o ano cristão:



3. O CICLO DO ADVENTO E NATAL

Natal é um tempo de compras, de luzes coloridas, troca de presentes. Certo? Não necessariamente. O primeiro ciclo nas celebrações do ano cristão é chamado de ciclo do Natal ou ciclo Natalino. É aquele período que vai desde o primeiro domingo do Advento, até a Epifania do Senhor Jesus (MANUAL do culto, 2011). É um tempo muito alegre e festivo, na qual a igreja celebra a vinda de Deus, o salvador ao mundo.

O ciclo do Natal começa com os quatro domingos do Advento. Advento é uma palavra que vem do latim, sendo a estação cristã no ano eclesiástico que a igreja se prepara para celebrar o nascimento de Jesus (TOON, 2009). O Advento começa na maioria das vezes no último domingo de novembro e continua por quatro semanas até à chegada do Natal (MANUAL do culto, 2011). Nesse período são lidos textos proféticos sobre a vinda do Messias, o salvador.

Conforme entendimento das Igrejas Evangélicas Reformadas:

[...] As igrejas que observam o advento restabelecem o sentido bíblico do natal.

Advento é um tempo de preparação espiritual para celebrar a primeira vinda do salvador e para recebe-lo no segundo advento, que ainda está por vir (MANUAL do culto, 2007, p.24)

A grande festividade do período do Advento é o Natal. Nela celebra-se a encarnação de Cristo, prosseguindo até a Epifania, no dia 6 de janeiro (MANUAL do culto, 2011). Essa festa sempre foi celebrada com alegria pelos Luteranos e Reformados continentais, embora tenha enfrentado resistência por parte de alguns Puritanos e outros na Igreja da Escócia (OLIVER, 2009). Embora não seja possível determinar a data exata, desde do ano 336 d.C. a igreja cristã celebra o nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro (WHEATON, 2009). É o tempo em que Deus em seu amor surpreendeu a humanidade.

3. PÁSCOA, ASCENSÃO E PENTECOSTES

Algumas pessoas lembram do ovo de chocolate, do coelho, mas não sabem explicar o verdadeiro sentido da Páscoa. Segundo Erickson (2011), à Páscoa é a celebração da

ressurreição de Cristo. E de acordo com o Manual Litúrgico, páscoa é o período de sete semanas, começando com o Domingo de Páscoa na ressurreição, passando pela ascensão e culminando no Pentecostes (2011). A ressurreição de Jesus é um chamado para a vida dirigida a todos nós:

Na luz indefinida da madrugada, as mulheres enfrentaram os perigos de uma cidade oriental, dirigindo-se apressadamente ao sepulcro. Quantas vezes procuramos Cristo na sepultura de velhas experiências ou de ritos mortos e vazios; e quantas vezes alimentamos temores que não tem fundamento! (MEYER, 2002, p.58).

Na sequência do tempo Pascal a igreja comemora a Ascensão de Jesus. É a celebração da partida de Jesus da terra e seu retorno aos céus no quadragésimo dia após sua ressurreição (ERICKSON, 2011). Aquele que desceu a escada da humilhação retorna agora em sua exaltação. Não apenas uma ascensão espiritual, como querem alguns, mas de fato real e física, em seu corpo ressurreto (YOUNGBLOOD, 2004). A igreja celebra alegremente as bênçãos da Ascensão, como ensina o Catecismo de Heidelberg (p.47):

Quer dizer então que Cristo não está conosco até a consumação dos séculos conforme Ele nos havia prometido? Cristo é verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Segundo Sua natureza humana, Ele não está mais na terra, mas segundo a Sua natureza, divindade, majestade, graça e Espírito, Ele jamais se ausentou de nós (AS TRÊS FORMAS DE UNIDADE, 2009, p.64).

O ciclo da páscoa encerra-se com a festa de Pentecostes. Foster (2003) informa que o termo significa quinquagésimo dia após o sábado da semana da páscoa, e que é também uma referência à festa da colheita e primeiros frutos. O sentido é que, a partir desse evento, o Espírito Santo passa a habitar no coração de todos os salvos unindo-os em um único corpo (GRAHAM, 1995). É um tempo de celebração alegre animado pelo Espírito Santo.

4. O TEMPO COMUM

O tempo comum cobre a maior parte das celebrações no ano cristão. Ele é dividido em duas etapas: a primeira logo após

a Epifania, e a segunda etapa, mais extensa, referindo-se aos domingos que seguem o grande dia de Pentecostes (MANUAL do culto, 2011). São períodos onde diversos temas da vida de Jesus são estudados, tendo em vista o crescimento da comunidade.

Na primeira etapa do tempo comum a igreja celebra eventos importantes na vida e ministério de Jesus: O batismo do Senhor e a transfiguração. No batismo, Jesus identifica-se com os pecadores, cumprindo toda a justiça de Deus. Na transfiguração a igreja celebra a aprovação divina da atividade salvadora de seu Filho Amado.

Na segunda etapa do tempo comum, a mais longa, outros eventos são celebrados. O primeiro deles é o domingo da Trindade, culminando esse período com o Domingo de Cristo, o Rei do Universo (MANUAL do culto, 2011). Nos outros Domingos a igreja celebra e cresce espiritualmente através de meditação nas atividades ministeriais do Senhor Jesus Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar um estudo introdutório sobre dois temas importantes da liturgia cristã: O ano cristão e o lecionário dominical. A razão para tal pesquisa se deu pelo fato do pouco conhecimento do assunto no seio de muitas igrejas. Por meio de pesquisa bibliográfica em diversos autores cumpriram-se os objetivos propostos: entender o que é o ano cristão e o lecionário dominical.

O alvo da adoração cristã é a Trindade revelada: “Glória seja ao Pai, Ao Filho e ao Santo Espírito. Como era no princípio, É hoje e para sempre, Eternamente! Amém! Amém!” (HINÁRIO Presbiteriano, 2000, p.3). A igreja de Cristo só tem a ganhar celebrando seus cultos dominicais seguindo a estrutura proposta pelo calendário cristão.

Isso evitaria o problema da falta de identidade litúrgica. Conduziria também as celebrações na trilha da obra redentora de Jesus, e possibilitaria um grande conhecimento da Palavra de Deus nestes tempos de trevas espirituais. A Palavra de Deus recomenda: “[...] saiba como as pessoas devem comportar-se na

casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade” (2 Tm 3.15-NVI).

Algumas iniciativas podem ser tomadas no intuito de aprofundar o conhecimento dessas questões litúrgicas. Os seminários teológicos deveriam incentivar pesquisas relacionadas as datas e celebrações cristãs históricas. Isso pode ser fomentando também pelos conselhos das igrejas, juntamente com seus ministros ordenados. Trabalhar, nesse sentido, por implantar e supervisionar o bom andamento dos cultos no dia do Senhor, contribuindo, desse modo para o cumprimento da Palavra: “[...] tudo deve ser feito com decência e ordem” (1 Co 14.40 - NVI).

REFERÊNCIAS

AS TRÊS Formas de Unidade das Igrejas Reformadas: **Confissão Belga, Catecismo de Heidelberg e Cânones de Dort**. Recife: Clire, 2009.

BÍBLIA Sagrada. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Editora Vida, 2004.

BISHOP, Russel, K. **Páscoa cristã**. In: ELWELL, Walter (org). **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã: Em 1 volume**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2009.

FOSTER, Lewis. **Atos dos Apóstolos**. In: BAKER, Kenneth (org). **Bíblia de Estudo NVI**. São Paulo: Editora Vida, 2003.

McCOMISKEY, Thomas Edward. **Ano Cristão**. In: ELWELL, Walter (org). **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã: Em 1 volume**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2009.

ERICKSON, Millard. **Dicionário Popular de Teologia**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

GRAHAM, Billy. **O poder do Espírito Santo**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

HINÁRIO Presbiteriano Novo Cântico. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

IGREJAS Reformadas do Brasil. **Regimento**. Disponível em <<http://www.igrejasreformadasdobrasil.org/confederacao/regimento>>. Acesso em: 08 de nov 2017.

MANUAL do Culto. **Igrejas Evangélicas Reformadas do Brasil**. Sínodo das Igrejas Evangélicas Reformadas, 2007.

MANUAL do culto. **Igreja Presbiteriana Independente do Brasil**. São Paulo: Pendão Real, 2011.

MEYER, F.B. **Comentário Bíblico Devocional**. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2002.

OLIVER, Guy, Jr. **Natal**. In: ELWELL, Walter (org). **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã: Em 1 volume**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2009.

SENHAS diárias. Porto Alegre: Sinodal, 2015.

SÍMBOLOS de Fé: Contendo a Confissão de Fé, Catecismo Maior e Breve/Assembleia de Westminster. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

TOON, Peter. **Advento**. In: ELWELL, Walter (org). **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã: Em 1 volume**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2009.

YOUNGBLOOD, Ronald. F. (org). **Dicionário Ilustrado da Bíblia**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2004.

WHEATON, David. **Epifania**. In: ELWELL, Walter (org). **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã: Em 1 volume**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2009.